



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC 116-9

9 março 2016
Original: português

P

Conselho Internacional do Café
116.^a sessão
9 – 11 março 2016
Adis Abeba, Etiópia

**Declaração de S. Ex.^a o Sr. Mauro Vieira,
Ministro de Estado das Relações Exteriores do
Brasil à 116.^a sessão do Conselho Internacional
do Café em 9 de março de 2016**

Excelentíssimo Senhor Embaixador Iván Romero-Martínez, Presidente do Conselho Internacional do Café,

Excelentíssimo Senhor Tefera Derebew, Ministro da Agricultura e Recursos Naturais da República Democrática Federal da Etiópia,

Excelentíssimo Senhor Emile Christophe Mota Ndongo, Ministro da Agricultura, Pesca e Pecuária da República Democrática do Congo,

Excelentíssimo Senhor Wondirad Mandefro, Ministro de Estado da Agricultura e Recursos Naturais da República Democrática Federal da Etiópia,

Senhores Delegados,

Senhor Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café,

Início minha primeira intervenção nesta reunião cumprimentando o Embaixador Iván Romero pela escolha para a função que lhe cabe à frente da presidência do Conselho Internacional do Café. Tenho certeza de que sua experiência e sensibilidade contribuirão para assegurar o êxito desta semana de encontros.

É para mim um grande prazer estar aqui na Etiópia para a cerimônia de abertura da 116.^a sessão do Conselho Internacional do Café. Ao expressar ao povo e ao Governo da Etiópia minha gratidão por gentilmente receberem em Adis Abeba os eventos desta semana, devo

dizer que me sinto duplamente honrado. Não apenas é a Etiópia mundialmente reconhecida como um dos berços da humanidade, mas também como a origem da planta que viemos aqui discutir e celebrar.

O café é tema de grande importância para o Brasil, grande patrocinador e Membro empenhado da Organização Internacional do Café.

Como um dos primeiros países a assinar o Acordo Internacional do Café de 1962, o Brasil acredita que a OIC é fórum intergovernamental decisivo para o diálogo entre exportadores e importadores de café. Sob a liderança dos países Membros, todas as partes interessadas na economia global do café podem encontrar na OIC plataforma comum para a cooperação em prol da transparência do mercado, da remoção de obstáculos ao comércio e da promoção da sustentabilidade.

Desde o século 19, o café tem sido atividade econômica de grande relevância no Brasil. Hoje em dia, com economia muito mais diversificada, o Brasil ainda é o maior produtor mundial de café, com aproximadamente 30% da produção global. Cerca de 8 milhões de pessoas no Brasil estão direta ou indiretamente ligadas ao negócio do café. Apenas na produção agrícola, são mais de 300 mil propriedades rurais espalhadas por quase 2.000 municípios.

A produção brasileira de café é atividade conduzida largamente por pequenos produtores, que atuam de maneira econômica, social e ambientalmente sustentável. A legislação brasileira para questões trabalhistas e ambientais apresenta um amplo conjunto de regulamentações, que previnem formas injustas e desumanas de trabalho - como o trabalho infantil -, asseguram a aplicação de boas práticas para o uso da terra e estipulam a criação obrigatória de áreas de conservação da natureza. Os arranjos cooperativos - comuns no setor cafeeiro brasileiro - asseguram aos pequenos produtores rendimento equivalente a até 85% do preço internacional do produto.

O Brasil é não apenas o maior produtor mundial de café, mas também o segundo maior consumidor do produto. Não é exagero dizer que o consumo de café é parte importante da identidade nacional brasileira. O café é a bebida quente mais consumida no Brasil. Partindo do exemplo brasileiro, creio que um dos mais importantes papéis desempenhados pela OIC é o de promover o consumo do café, especialmente em países que apresentem baixo consumo e tenham grande potencial de crescimento de mercado. Entre outros benefícios esperados, uma maior dispersão do consumo do produto pelo mundo poderia ajudar a reduzir a volatilidade do preço.

O Brasil sempre acompanha de perto os temas em discussão na OIC. O processo ora em curso de avaliação estratégica da Organização oferece excelente oportunidade para que ela melhor se adapte ao cenário internacional contemporâneo. Maior foco estratégico é objetivo importante para que a OIC possa servir melhor seus Membros e consolidar sua posição como o fórum de diálogo e troca de informações por excelência para todo o setor cafeeiro mundial.

A questão da sustentabilidade econômica apresenta-se como preocupação crescente do grupo de países exportadores. O crescimento da renda per capita no mundo e em especial nos países emergentes gerou a expectativa de que os preços internacionais iriam permanecer em patamares mais favoráveis aos produtores. No entanto, choques sucessivos, especialmente após a crise de 2008, instauraram nesses mercados tendência de baixos preços acompanhada de alta volatilidade.

A título de exemplo, posso citar o fato de que, em janeiro de 2016, o índice composto da OIC registrou seu nível mais baixo em dois anos. Esta Organização tem papel de grande relevância ao ajudar a entender as causas da persistência de preços baixos e alta volatilidade no mercado internacional do café. Com melhor informação e análise, os países Membros podem examinar maneiras de promover condições economicamente sustentáveis para todos.

O quadro de incerteza associado ao tema da mudança do clima adiciona nível adicional de complexidade aos desafios enfrentados pelo setor cafeeiro mundial, especialmente pelos pequenos produtores. A OIC deve continuar a servir como canal de comunicação entre o setor cafeeiro mundial e os mecanismos de financiamento existentes, de modo a permitir aos países afetados realizarem esforço de adaptação adequado e eficiente.

Incrementar o consumo com preços estáveis; promover os benefícios do consumo do café para a saúde; encorajar programas para a sustentabilidade econômica, social e ambiental; trabalhar para a remoção de obstáculos ao comércio em todos os níveis da cadeia produtiva; promover estratégias de adaptação aos efeitos da mudança do clima. Todas essas tarefas são da competência da OIC e representam objetivos de grande prioridade para o Brasil. Devemos seguir trabalhando juntos para que a OIC continue a fazer a sua parte e se torne no século 21 instituição ainda mais relevante do que foi no século anterior.

Antes de concluir minhas palavras, gostaria de dirigir sinceras felicitações ao Diretor-Executivo Robério Silva, e a todos os integrantes do secretariado que vêm trabalhando com o Governo da Etiópia para garantir uma semana de reuniões de grande êxito. Os eventos desses dias são mais um exemplo dos esforços contínuos do Diretor-Executivo nos últimos quatro anos para modernizar a OIC e torná-la ainda mais relevante. Desde 2012, 11 novos

Membros se juntaram à Organização. A busca da eficiência e da produtividade levou à adoção de uma série de medidas em sua administração que, estou seguro, será base sólida para o progresso da Organização nos próximos anos.

Aproveito minha presença perante os Membros do Conselho Internacional do Café para expressar o desejo do Brasil de que o contrato de Robério Silva como Diretor-Executivo da OIC seja renovado por mais cinco anos, de forma a dar continuidade ao excelente trabalho que vem realizando à frente da Organização.

Concluo desejando a todos os presentes uma produtiva semana de debates e deliberações.